



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**FORMAÇÃO DOCENTE: RELAÇÕES ENTRE SABERES, IDENTIDADE E
PROFISSÃO**

MAYARA PINHEIRO DA COSTA

CAJAZEIRAS

2015

MAYARA PINHEIRO DA COSTA

**FORMAÇÃO DOCENTE: RELAÇÕES ENTRE SABERES, IDENTIDADE E
PROFISSÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia
- apresentada ao Curso de Licenciatura Plena
em Pedagogia da Universidade Federal de
Campina Grande (UFCG), em cumprimento às
exigências para obtenção do título de
Licenciatura em Pedagogia.

Orientador^a: Prof.^a Ms. Edinaura Almeida de
Araújo

CAJAZEIRAS

2015

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Denize Santos Saraiva Lourenço- Bibliotecária CRB/15-1096
Cajazeiras - Paraíba

C837f Costa, Mayara Pinheiro da
Formação Docente: Relações Entre Saberes, Identidade e
Profissão. / Mayara Pinheiro da Costa. Cajazeiras, 2015.
52f.
Bibliografia.

Orientador (a): Prof^a. Ms. Edinaura Almeida de Araújo.
Monografia (Graduação) - UFCG/CFP

1. Professores - Formação. 2. Formação Docente. 3. Pedagogia.
4. Identidade Profissional. 5. Professor Crítica - Reflexivo. I Araújo,
Edinaura Almeida de. II. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU – 377.8

MAYARA PINHEIRO DA COSTA

**FORMAÇÃO DOCENTE: RELAÇÕES ENTRE SABERES, IDENTIDADE E
PROFISSÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia
- apresentada ao Curso de Licenciatura Plena
em Pedagogia da Universidade Federal de
Campina Grande (UFCG), em cumprimento às
exigências para obtenção do título de
Licenciatura em Pedagogia.

Aprovado em: 30 / 11 / 2015.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Ms. Edinaura Almeida de Araújo
Presidente da Banca/ UFCG-CFP-UACEN

Prof.^a Dr.^a Elzanir do Santos
Examinador (a) /UFCG-CFP-UAE

Prof.^a Maria Rosimar Gomes Rodrigues
Examinador (a) /UFCG-CFP-UAE

Dedico este trabalho a minha mãe Maria José, ao meu pai Ismar, aos meus irmãos Ivoney, Iara e Francisco das Chagas, e ao meu sobrinho Gabriel pelo incentivo constante. Em especial ao meu noivo Danilo pela força, compreensão, apoio e paciência nas horas dedicadas ao estudo.

AGRADECIMENTOS

A Deus primeiramente, por ter me dado saúde e força para concretização de mais um objetivo.

A minha orientadora Edinaura Almeida de Araújo, pela dedicação e empenho com que me orientou e contribuiu no decorrer desse trabalho, me dando apoio no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

Aos meus familiares e amigos pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

E a todas as minhas colegas, em especial Daniele, Núbya, Rayane e Silvana pelo incentivo e companheirismo nesta caminhada, fazendo parte da minha formação.

Crescer como Profissional significa ir localizando-se no tempo e nas circunstâncias em que vivemos, para chegarmos a ser um ser verdadeiramente capaz de criar e transformar a realidade em conjunto com os nossos semelhantes para o alcance de nossos objetivos como profissionais da Educação (Paulo Freire)

RESUMO

O presente trabalho cujo tema é Formação Docente: Relações entre Saberes, Identidade e Profissão, compreende uma reflexão sobre a formação docente. E tem como objetivo geral: analisar as relações entre saberes, identidade e profissão na formação docente no curso de pedagogia. E como objetivos específicos: identificar como são construídos os saberes docentes e a identidade profissional; investigar quais saberes são obtidos e identidades construídas no decorrer do curso de formação; verificar as contribuições da relação teoria e prática na formação de saberes docentes. Para a realização do trabalho optamos por uma pesquisa bibliográfica dialogando com autores como Imbernón (2006), Perrenoud (2002), Tardif (2007), entre outros. É uma pesquisa exploratória, através de um questionário voltado para 5 professores formados em Pedagogia que estivessem atuando na sala de aula. Dessa forma foi possível compreender que no Curso de Pedagogia dar-se destaque aos conteúdos e pouca importância às atitudes, experiências, trajetória familiar e escolar. Nesta perspectiva, a formação docente é complexa e sua construção de identidades e saberes deve acontecer de forma dinâmica e constante, levando em consideração os saberes da formação, os saberes da disciplina, os saberes curriculares e os saberes experiências.

Palavras-Chave: Formação Docente. Construção de Saberes. Identidade Profissional. Professor Crítico-Reflexivo.

ABSTRACT

This work whose theme is Teacher Training: Relations between Knowledge, Identity and Occupation, comprises a reflection on teacher training. And has the general objective: to analyze the relationship between knowledge, identity and profession in teacher training in the pedagogy course. And the following objectives: identify how teaching knowledge and professional identity are built; investigate what knowledge is obtained and identities constructed during the training course; verify the contributions of the relationship between theory and practice in teacher education knowledge. To carry out the work we chose a literature in dialogue with authors such as Imbernon (2006), Perrenoud (2002), Tardif (2007), among others. And an exploratory research through a questionnaire facing five teachers trained in pedagogy they were acting in the classroom. Thus it was possible to understand that the School of Education to give prominence to content and little importance to the attitudes, experiences, family and school life. In this perspective, teacher training is complex and construction of identities and knowledge should happen dynamically and steadily, taking into account the training knowledge, discipline the knowledge, curriculum knowledge and experience knowledge.

Keywords: Teacher Training. Construction of Knowledge. Professional Identity. Critical-Reflective Teacher.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 CONSTRUÇÕES DOS SABERES NA FORMAÇÃO DOCENTE.....	14
1.1 Formação Docente Entre Teoria e Prática	14
1.2 Formação Crítico-reflexivo e suas Contribuições na Prática e nos Saberes Docentes.....	18
1.3 Formação Docente: Saberes da Experiência	20
2 CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DO DOCENTE.....	25
2.1 Dos Percursos dos Saberes a Mediação e Formação Identitária	25
2.2 Identidade Profissional: Reafirmando Saberes com Contribuições para uma nova Prática	30
3 RESSIGNIFICAÇÃO DOS SABERES DOCENTES E DA IDENTIDADE PROFISSIONAL	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
REFERÊNCIAS	49
APÊNDICE	51

INTRODUÇÃO

A Formação Docente é um processo constante, complexo e necessário à prática do educador, partindo das suas experiências, desde as concretas e as orientadas pela sua ação como processos necessários para a construção, alteração e transformação de sua identidade pessoal e profissional. Assim, a construção da identidade é concebida através de vários elementos, esses podem ser: no âmbito familiar, no religioso, pelas vivências iniciadas no ensino básico, por meio das trocas de saberes, de experiências, pelas relações e interações. No processo de formação enquanto aprendiz e/ou profissional são necessários vários saberes, não apenas para ensinar, mas também para aprender e se atualizar.

Os estudos sobre a Formação Docente, apesar de inúmeras pesquisas, produções e debates, continuam sendo insuficientemente focado no próprio curso de Formação Inicial, pois os saberes e a identidade enquanto discente e futuro docente se formam a partir daí. O tema Formação Docente: Relação entre Saberes Identidade e Profissão surgiu no decorrer do curso, por meio dos conteúdos abordados, durante o processo de formação que viabilizam a identidade e a profissão, sem dá muita importância aos saberes e as relações estabelecidas entre elas. Principalmente no período dos Estágios Supervisionado, os conteúdos das disciplinas de Avaliação e Aprendizagem, Educação, cultura e diversidade, Arte e educação, entre outros, que mais deveriam ser enfatizados durante esse processo, só se é trabalhado após o seu término.

Cabe destacar a importância de se adotar metodologias, propostas e até conteúdos que contemplem a interação entre os alunos e sua realidade, transmitindo além dos exigidos no currículo, aqueles que proporcionem seu desenvolvimento crítico e reflexivo, formando um profissional mais qualificado, capaz de responder às necessidades e exigências dos alunos na atualidade.

A identidade docente é constituída desde o início do processo de formação pessoal e profissional, sendo reafirmada e transformada na prática, através do Estágio Supervisionado e também enquanto profissional da educação. A partir daí o professor irá adquirir novas experiências, que podem, ou não motivá-los para seguir com sua carreira, ao mesmo tempo pode encorajá-lo para refletir sobre sua metodologia de trabalho, sobre sua formação e sua prática. Assim, percebe-se o quanto é importante se trabalhar frente à realidade social e do educando, não apenas no momento do Estágio – primeiro contato com uma sala de aula como um professor –, mas principalmente como um profissional, considerando que são inúmeras as

oportunidades de ingresso no sistema de ensino, seja na educação formal ou nos programas institucionais que buscam suprir demandas da sociedade e melhorar a qualidade do ensino no país.

Nesta vertente foram traçados como objetivo geral: Analisar as relações entre saberes, identidade e profissão na formação docente no curso de pedagogia. E como objetivos específicos: identificar como são construídos os saberes docentes e a identidade profissional; investigar quais saberes são obtidos e identidades construídas no decorrer do curso de formação; verificar as contribuições da relação teoria e prática na construção de saberes docentes.

Portanto, o problema abordado no presente trabalho é à indagação sobre a Formação Docente e as relações entre saberes, identidade e profissão, partindo de um processo de construção centrado em vários aspectos. Compreende-se assim que existe uma grande necessidade de se estudar sobre como se constrói esses saberes e a identidade docente, inicialmente nos cursos de formação inicial. Assim o que se busca questionar é: quais os saberes e identidade são almejados na Formação Inicial no Curso de Pedagogia, e quais suas contribuições no processo de ensino-aprendizagem? Quais saberes e identidades são obtidos no decorrer do curso? Com isso, se pode propor uma reformulação no processo de formação de professores. Nesse sentido, a partir do trabalho de pesquisa acerca dessa temática, o que se almeja é contribuir com a discussão acerca da formação e atuação docente, buscando apresentar um levantamento sobre as suas características a partir das opiniões e questionamentos dos formandos.

Através do tema a ser trabalhado elencando as relações existentes na formação docente, envolvendo os saberes, a identidade e a construção enquanto profissional almejamos apontar os avanços ocorridos nos últimos anos, que possibilitou aos professores melhores estratégias para atender as necessidades e objetivos dos alunos em seus distintos níveis e modalidades. Dessa forma, torna-se fundamental desenvolver e trabalhar as atitudes, a reflexão, a criticidade, a autonomia, o diálogo, tendo em vista a construção dos saberes a partir das experiências vividas na formação e na atuação docente, formando assim uma identidade profissional que é fundamental em sua formação profissional, além de buscar cotidianamente capacitar-se e qualificar-se, se mantendo atualizado e aberto a mudanças.

Para conduzir o referido estudo foi utilizada a pesquisa exploratória, tendo como objetivo “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses” (GIL, 2002, p.41). Sendo realizada em uma abordagem qualitativa partindo da investigação de diferentes contribuições teóricas e científicas.

Segundo Minayo e Sanches (1993, p.244):

A abordagem qualitativa realiza uma aproximação fundamental e de intimidade entre sujeito e objeto, uma vez que ambos são da mesma natureza: ela se envolve com empatia aos motivos, às intenções, aos projetos dos atores, a partir dos quais as ações, as estruturas e as relações tornam-se significativas.

O referido estudo se constituiu de uma pesquisa de campo, que a partir da qual foram realizadas análises sobre as relações entre saberes, identidade e profissão na formação docente no curso de pedagogia. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado o questionário. Como diz Gil (2008, *apud* Numa *et al.* 2011):

Questionário pode ser definido como uma técnica de investigação social composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado.

Nessa perspectiva foi elaborado um questionário composto por 10 perguntas, inicialmente tendo como público alvo 10 professores formados atualmente em pedagogia, e que atuassem na sala de aula, contudo apenas 5 professoras se dispuseram a responder, destes, 3 são formados em Universidade Pública e 2 em Universidade Privada.

O presente trabalho está constituído da seguinte forma: O primeiro capítulo abordando sobre a construção dos saberes na formação docente, composto por 3 unidades, que tratam a formação docente entre teoria e prática, a formação crítico-reflexivo e suas contribuições na prática e nos saberes docentes, e os saberes da experiência. No segundo capítulo aborda a construção da identidade profissional docente, trazendo sua importância, as contribuições para uma nova prática e a reafirmação de saberes. O terceiro capítulo traz a análise dos resultados alcançados decorrente à coleta de dados, abordando a relação entre saberes, identidade e profissão na formação docente no curso de pedagogia, visando analisar os saberes almejados pelos formandos e os trazidos pelas emendas das disciplinas ofertadas, e os saberes obtidos durante esse processo de formação. Nas conclusões foram expostos considerações sobre os resultados do estudo, apontando os pontos e questionamentos que permaneceram ocultos ou dispersos e as contribuições do estudo para minha formação.

1 CONSTRUÇÕES DOS SABERES NA FORMAÇÃO DOCENTE

1.1 Formação Docente Entre Teoria e Prática

O estudo sobre a Formação Docente e as relações entre saberes, identidade e profissão é uma temática de fundamental importância para a formação do educador, considerando que sua compreensão e análise fornecem subsídios relevantes para uma prática reflexiva e coerente com as necessidades atuais do ensino.

De acordo com Imbernóm (2006, p. 18):

Em uma sociedade democrática é fundamental formar o professor na mudança e para mudança por meio do desenvolvimento de capacidades reflexivas em grupo, abrir caminho para uma verdadeira autonomia profissional compartilhada, já que a profissão docente precisa partilhar o conhecimento com o contexto.

Atualmente ocorrem diversas mudanças na nossa sociedade, com isso passa-se a exigir novas concepções no âmbito da educação, afetando diretamente o processo de formação profissional, tendo em vista formar profissionais capazes de superar as dificuldades encontradas no exercício de sua prática, pois a sociedade constantemente é afetada por interesses, finalidades e necessidades do mercado de trabalho, tais mudanças atingem continuamente na ação educativa e na formação reflexiva. Decorrente disso é essencial formar indivíduos críticos-reflexivos, instruídos e capazes de interagir socialmente, politicamente e culturalmente. Kuenzer (1999, p.166) diz que:

Com essa compreensão, está-se afirmando que não existe um modelo de formação de professores a priori, mas modelos que se diferenciam, dadas as concepções de educação e de sociedade que correspondem às demandas de formação dos intelectuais (dirigentes e trabalhadores) em cada etapa de desenvolvimento das forças produtivas, em que se confrontam finalidades e interesses que são contraditórios.

Segundo Pimenta (1997), é na prática que se constroem os saberes pedagógicos necessário para a formação docente e profissional, a partir da reconstituição dos conhecimentos obtidos frente à realidade escolar e social. Logo se compreende que o estágio não é o único caminho para a prática de ensino, pois essa prática deve estar presente em toda a

formação docente. Nesse sentido, Palma (2004, p.163) diz que “a finalidade da prática de ensino é contextualizar a formação docente e o que se busca é a articulação da teoria e prática.” Com isso, é necessário desde o início da formação docente articular os saberes, adotando um caráter emancipatório, crítico-reflexivo, apto a resolver questões e situações de desigualdades sociais, e de acesso à educação. Pimenta (2008) acrescenta que a importância da prática docente e profissional e de sua ação-reflexão deve ter como propósito principal, a análise e pesquisa, pois o conhecimento provém não apenas da experiência e da ação, mas também dos conhecimentos teóricos, que devem ser problematizados, e logo após reelaborados frente à realidade escolar e social. Portanto, compreende-se a necessidade e importância da teoria na prática docente.

A prática de ensino é bastante questionada na formação docente, isso devido a sua ligação no estágio supervisionado, no entanto, essa prática de ensino não deve acontecer em apenas determinados momentos da formação, mas deve estar presente no decorrer do curso, reafirmando os estudos teóricos. Segundo Perrenoud (2002, p.23):

A formação é uma só, teórica e prática ao mesmo tempo, assim como reflexiva, crítica e criadora de identidade. Ela acontece em toda parte, nas aulas e nos seminários, em campo e nos dispositivos de formação que levam os diversos tipos de formadores a trabalharem juntos: acompanhamento de atuações profissionais, moderação de grupo de análise de práticas ou reflexão comum sobre problemas profissionais.

Os conhecimentos adquiridos na teoria têm como propósito analisar e investigar as mudanças ocorridas no processo educativo e na sociedade, dando suporte para que haja na prática de forma crítica-reflexiva e autônoma uma ação educativa tornando-o capaz de superar diversos tipos de conflito. A partir da teoria e da prática, o docente reformula seus saberes, e constrói sua identidade docente e profissional, influenciando sua forma de refletir, reorganizar idéias, e formular novos conceitos.

Do ponto de vista de Pimenta (2008, p. 24),

A teoria tem importância fundamental na formação docente, pois dota os sujeitos de variados pontos de vista para uma ação contextualizada, oferecendo perspectivas de análise para que os professores compreendam os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si próprios como profissionais.

Na concepção da autora, a teoria contribui na formação docente, através de estudos e pesquisas já realizadas por teóricos, que dão suporte na relação ensino-aprendizagem, e na produção e interpretação de conhecimentos por meio de metodologias adequadas. Esses conhecimentos teóricos são selecionados de acordo com a necessidade da sociedade atual e da visão educacional, buscando explicações concretas para os problemas e conflitos existentes e de sua compreensão. A partir da compreensão e entendimento teórico é que se define os rumos das ações e da prática. Contudo, é nessa relação entre a teoria e a prática que se define os instrumentos e metodologias que permitem problematizar a realidade atual.

A formação teórica é necessária em toda formação profissional, educacional e humana, pois todo conhecimento e toda ação existe uma fundamentação teórica, um diálogo e uma reflexão crítica. Portanto, a valorização da formação teórica é fundamental, pois existem questionamentos e situações que contribuem para uma má formação e atuação docente na sala de aula, que é a autoconfiança na experiência, sem se preocupar com o aporte teórico para auxiliar na problematização dos conflitos e dificuldades existentes em relação ao ensino-aprendizagem, um professor crítico-reflexivo procura novos conhecimentos, que se adéquem com as necessidades de seus alunos.

O papel da teoria é oferecer aos professores perspectivas de análise para compreenderem os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si mesmos como profissionais, nos quais se dá sua atividade docente, para neles intervir, transformando-os (PIMENTA, 2008, p. 26).

As teorias pedagógicas podem influenciar no modo em que o professor irá realizar sua ação, mas cabe ao professor contextualizar e problematizar a realidade social e dos alunos, pois nem sempre o que os teóricos abordam se ajustam aos valores e atividades presentes na sala de aula.

Libâneo (2008) ressalta que o ser humano não vive apenas de teoria nem tão pouco só de prática, e que a prática parte do conhecimento sobre a ação. A teoria esta presente em toda prática, pois toda ação deve ser refletida criticamente com o objetivo de problematizar sua ação e reavalia - lá. Desse modo, cada profissional relaciona a teoria e a prática de forma particular que se institui a partir de determinada cultura social. É através da relação entre a teoria e a prática que os saberes docentes são constituídos, e através da organização da sociedade e os diversos tipos de saberes desde os da experiência, aos saberes pedagógicos.

O autor ressalta ainda que é necessário que os professores desenvolvam três capacidades, a primeira de caráter teórico-crítico a partir da análise da ação docente; a segunda é a capacidade de adequar metodologias a ação docente como um instrumento auxiliar que facilite e contribua para solucionar problemas e dificuldades presentes na sala de aula. A última capacidade é a relação entre os contextos sociais e políticos com as práticas escolares. Destacando ainda sobre a existência de uma reflexão sobre a ação e a prática, por meio da apreensão de teorias como referências para a reelaboração dos conhecimentos e da própria prática de ensino. Em decorrência a isso, fica evidente a importância da prática crítica-reflexiva, que propõem além de tudo a compreensão da ação docente.

Por outro lado a teoria e a prática são fundamentais a partir da reflexão crítica da ação, com o propósito de transformar e mudar sua prática, por meio da articulação dos saberes existentes, em seguida realizando uma avaliação entre a teoria e a ação refletida na prática. No entanto, esta reflexão crítica acontece através da transformação da prática pedagógica, da fundamentação teórica sobre a ação contextualizada, que por meio desta se obtém pontos de vista capaz de compreender a realidade e atuar sobre ela com autonomia e emancipação por meio da relação com os saberes e da reflexão sobre essa interação da teoria e da prática docente.

De acordo com Lima e Gomes (2008, p. 164):

É preciso termos clareza a respeito de que reflexão estamos falando e a quem ela interessa. É preciso considerar ainda as condições objetivas de vida e de trabalho docente e até que ponto o (a) professor (a) pode ser reflexivo (a) nessas condições. Pensamos que a reflexão necessária para os (as) pedagogos (as) e demais educadores (a) nesse momento histórico é aquela que tem como ponto de partida e de chegada um projeto de emancipação humana, não perdendo de vista os (as) professores (as) como uma categoria profissional. Entendida dessa maneira, a reflexão não é uma atividade individual, ela pressupõe relações sociais, revela valores e interesses sociais, culturais e políticos, não é um processo mecânico nem tão pouco gerador de novas ideias. É antes uma prática que deve expressar o nosso poder de reconstrução social.

Percebe-se a partir do que destaca o autor, que o conhecimento é o resultado da experiência, e que a teoria esta presente na prática por meio da mediação entre as ações passadas e presentes, em que possibilita uma reelaboração e transformação da sua prática, tornando o docente em um profissional critico reflexivo. Assim, a prática reflexiva acontece

através da valorização dos métodos utilizados na formação dos saberes docentes, por meio da prática, da reflexão, da consciência e condições sociais e econômicas na ação docente.

O mesmo autor destaca que, o conhecimento verdadeiro é aquele que faz com que o indivíduo saia da sua zona de conforto e descubra uma nova realidade, novas oportunidades, ver o mundo e a si próprio com um olhar crítico, descobrindo que o conhecimento não é pronto e acabado. Além de compreender a importância de refletir sobre a razão e o sentido da prática e ação pedagógica. Nesse sentido, a construção desses saberes e a teoria/prática crítico e reflexivo se refletem na identidade do profissional de acordo com a realidade em que esta inserida. Portanto, o processo de reflexão é indispensável para que aconteça uma transformação e mudança na prática pedagógica, que se resulta por meio de conflitos.

1.2 Formação Crítico-reflexivo e suas Contribuições na Prática e nos Saberes Docentes

Atualmente exige-se uma formação crítica que contribua na emancipação e autonomia do educando, visando o aprendizado reflexivo, capaz de agir e transformar a sociedade. Para a formação crítico-reflexivo do aluno é necessário de antemão que o professor seja um profissional investigador, que pense sua prática e ação tornando-a inovadora, apropriada para solucionar as dificuldades encontradas na sociedade, na sala de aula e na própria organização escolar.

Existe uma diferença entre o profissional reflexivo e o profissional crítico-reflexivo. De acordo com Lima e Gomes (2008, p.169), o profissional reflexivo é aquele que reflete sobre sua prática, mas que não busca meios para transformá-la quando preciso. Entretanto o profissional crítico-reflexivo além de relacionar a teoria e a prática para fundamentar sua ação, reelaborar seus conhecimentos e construir sua identidade docente e profissional, o professor é capaz de agir e solucionar os mais diversos tipos de dificuldades, tornando o ato de ensinar e aprender em uma ação emancipatória. Dessa forma, Monteiro (2008), ressalta que a formação teórica é transformada e atualizada através da reflexão crítica, modificando também a prática. Por meio dessa articulação o profissional desenvolve novos conhecimentos que serão transmitidos posteriormente para seus alunos.

Libâneo (2008, p.56) aborda a reflexividade em perspectivas, primeira dimensionada com a consciência dos próprios atos, através da reflexão no conhecimento e os conteúdos. Outra característica importante é a reflexão e construção de uma teoria por meio da ação que norteia a prática docente. A segunda abordagem é a relação entre a reflexão e as situações

práticas, que acontece por meio da significação decorrente das experiências, definindo sua ação. A terceira e última perspectiva está ligada com a reflexão dialética, em que devem ser considerados dois pontos de acordo com o autor, o primeiro é a realidade que esta em constante transformação, e em segundo é a construção teórico-prática, por meio da realidade repensada e como o pensamento apreende.

Por outro lado, Lima e Gomes (2008) destaca que o professor crítico-reflexivo busca refletir não apenas sua ação, mas reflete também sobre toda a estrutura organizacional, pois essa organização interfere na autonomia e na prática docente do profissional. Essa reflexão deverá acontecer em todo processo da prática e iniciado antes mesmo da ação, conhecendo a realidade em que os alunos estão inseridos e contextualizando, atribuindo significados aos conhecimentos e conteúdos abordados na sala de aula.

As reflexões na ação consistem em um diálogo com a situação, no exato momento em que os imprevisíveis e incertos fenômenos são encontrados. Sob esta ótica, os problemas não são moldados e estabelecidos de uma perspectiva externa, sendo posteriormente acompanhado de uma análise que o prático realiza sobre os processos de sua atuação, ou seja, de uma reflexão sobre a ação (VALADARES, 2008. p. 189).

Assim, compreende-se que o processo reflexivo se estabelece por meio da investigação sobre a experiência vivida refletida na prática, e a busca da autonomia e valorização do professor, reconstruindo a sua identidade docente e profissional. Esse processo reflexivo é individual e complexo que deve nortear as ações inovadoras e emancipadoras do docente de acordo com os seus valores e crenças, refletindo não apenas por refletir, mas relacionando com as mudanças ocorridas na sociedade, e as dificuldades encontradas na estrutura organizacional da escola e da própria sala de aula.

Para Imbernón (2006.p.77):

A ação possibilita uma formação baseada tanto na aquisição de conhecimentos teóricos como no desenvolvimento de capacidades de processamento da informação, análise e reflexão crítica em, sobre e durante a ação, diagnóstico, decisão racional, avaliação de técnicas e reformulação de projetos etc.

Perrenoud (2002) trata a prática crítico-reflexiva como uma competência e postura fundamental no profissional docente, pois a sociedade constantemente é transformada, tornando a capacidade de inovar decisiva tanto na mediação de conhecimentos, como também na construção de novos saberes pertinentes na reflexão sobre a sua experiência refletida em sua própria ação.

O profissional docente deve desenvolver o caráter crítico-reflexivo cotidianamente, esse processo exige tempo e compromisso em procurar soluções para os questionamentos e dificuldades presentes em sua prática, nessa ação o professor reafirma seus saberes na mesma medida que os amplia, associando as novas demandas e necessidades da sociedade e da educação atual, renovando sua prática docente.

Os futuros professores e professoras também devem estar preparados para entender as transformações que vão surgindo nos diferentes campos e para ser receptivos e abertos a concepções pluralistas, capazes de adequar suas atuações as necessidades dos alunos e alunas em cada época e contexto (IMBERNÓN, 2006. p. 61).

Nesta vertente podemos entender que o professor não deve se prender a técnicas e métodos prescritos, mas tornar-se um profissional ativo, crítico-reflexivo, participante das mudanças e transformações na sociedade e que atinge a estrutura e organização educacional, levando em consideração os saberes obtidos no percorrer de sua formação docente relacionando teoria e prática.

1.3 Formação Docente: Saberes da Experiência

A formação docente não se dá apenas através do curso de formação, mas também durante a experiência como aluno, ao longo de toda a sua trajetória escolar, a partir dessas experiências se constrói a identidade profissional do professor, e seus saberes não são limitados, eles são renovados, atualizados, buscando adequar-se com as necessidades e a realidade dos alunos, o professor deve trabalhar também com as atitudes, as emoções e não apenas com os conteúdos, que antes não eram levados em conta o que se aprende enquanto formando, suas experiências enquanto alunos, e os conteúdos abordados frente à realidade do educando.

O processo de formação se baseava na transmissão de conhecimentos e conteúdos curriculares, em que o aluno era passivo e não participava desse processo. Hoje se nota a importância e necessidade da participação do educando em seu processo de formação e construção de saberes, cabendo ao professor auxiliá-lo, utilizando metodologias que propiciem o aprendizado do aluno, tornando um indivíduo crítico reflexivo, atuante, capaz de participar e interferir na sociedade a qual está inserido.

Nesse sentido, busca-se uma reformulação no curso, e sobre isso, Imbernóm (2006, p.16) diz que “é necessário destacar a conveniência de desenvolver uma formação em que trabalhar as atitudes seja tão importante quanto o restante dos conteúdos”, além de ser importante para sua formação, é essencial para sua atuação, tornando assim um docente capaz de superar obstáculos, como o fracasso escolar.

[...] A formação assume um papel que transcende o ensino que pretende uma mera atualização científica, pedagógica e didática e se transforma na possibilidade de criar espaços de participação, reflexão e formação para que as pessoas aprendam e se adaptem para poder conviver com a mudança e a incerteza. (IMBERNÓM, 2006, p.16).

No processo de formação inicial, enfatizam os saberes gerais, preocupando-se com o domínio do saber enraizado, e a relação estabelecida entre professor-aluno, os saberes obtidos e a construção da identidade profissional. Nesse ponto de vista, percebe-se que o professor cada vez mais desempenha um papel fundamental na sociedade, buscando por meio dos saberes obtidos e de sua autonomia conquistada, desenvolver instrumentos facilitadores no processo de ensino-aprendizagem, dirigindo às particularidades dos alunos, e almejando objetivos comuns a todos. O profissional docente deve ter capacidade de entender e refletir sobre as diversidades e dificuldades encontradas na sociedade e na escola, propondo estratégias como reflexão sobre os saberes elencados nos currículos e sua importância.

Para Nóvoa (1995), o trabalho do professor é diferenciado dos demais funcionários, pois sua ação é repleta de intenção, e acontece de forma reflexiva e crítica, preparando os alunos para além de tudo, se tornar cidadãos, compreendendo os valores, crenças, culturas, e diversidades que os cerca, ressaltando ainda que o professor é um “agente cultural”, e também um “agente político”.

De acordo com Tardif (2007, p.39):

Essas múltiplas articulações entre a prática docente e os saberes fazem dos professores um grupo social e profissional cuja existência depende, em grande parte, de sua capacidade de dominar, integrar e mobilizar tais saberes enquanto condições para a sua prática.

Segundo o autor o professor constrói seus saberes a partir das vivências, inicialmente como aluno, em seguida no curso de formação, posteriormente através das relações estabelecidas com seus alunos e na medida em que se ensina se aprende, portanto esses saberes são erguidos por fases. Com base nisso, Tardif (2007, p.56) diz que:

Se uma pessoa ensina durante trinta anos, ela não faz simplesmente alguma coisa, ela faz também alguma coisa de si mesma: sua identidade carrega as marcas de sua própria atividade, e uma parte de sua experiência é caracterizada por sua atuação profissional. Em suma, com o passar do tempo, ela vai se tornando - aos seus próprios olhos e aos olhos dos outros – um professor, com sua cultura, seus ethos, suas idéias, suas funções, seus interesses, etc.

Portanto, seus saberes são sempre modificados, e são variáveis em relação as suas diversas ocupações, a partir da construção dos diversos saberes, que se constrói também a identidade profissional, isso ocorre com mais intensidade na sala de aula, no saber-fazer-fazendo. Já Pimenta (1997, p.20), diz que os saberes da experiência não são suficientes, e acrescenta que “os saberes da experiência são também aqueles que os professores produzem no seu cotidiano e, em textos produzidos por outros educadores, num processo permanente de reflexão sobre sua prática”.

Percebe-se que essa construção de saberes é importante não apenas para a formação da identidade profissional do docente, mas também por que cabe a ele preparar seus alunos para viver na sociedade, a qual passa por mudanças diariamente. Os saberes experienciais parte inicialmente da sua própria função, prática, e de interação como professor. Conforme Tardif (2007, p.61):

Os saberes profissionais dos professores parecem ser, portanto, plurais, compostos, heterogêneos, pois trazem a tona, no próprio exercício do trabalho, conhecimentos e manifestações do saber-fazer e do saber-ser bastante diversificados e provenientes de fontes variadas, as quais podemos supor também que sejam de natureza diferente.

Pimenta (1997, p.9), diz que os alunos da licenciatura acreditam que para se saber ensinar, tem que se ter didática, “os alunos esperam que a didática lhes forneça as técnicas a serem aplicadas em toda e qualquer situação para que o ensino de certo”. Porém, é notável que para se saber ensinar não basta apenas à experiência e os conhecimentos específicos, são fundamentais os saberes pedagógicos e didáticos.

A didática tem como objetivo o processo de ensino, norteador o contexto histórico e social, não se limitando apenas ao espaço da sala de aula. Nesse sentido, a didática possui um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem, igualmente a sua organização, procedimentos e metodologias utilizadas. Para Libâneo (1994, p. 16), a didática “é uma disciplina que estuda os objetivos, os conteúdos, os meios e as condições do processo de ensino tendo em vista finalidades educacionais, que são sempre sociais”.

Logo, a didática contribui no processo de formação docente, isso dar-se entre a relação com a base teórica da educação escolar e a sua prática docente, e por meio do ensino e conteúdo, e da dinâmica usada na metodologia de ensino. Esse processo de acordo com o mesmo autor, se dar por meio de uma ação mútua, relacionando três elementos, que são os conteúdos (matérias utilizadas para efetivação dos objetivos da escola e do sistema de educação), o ensino (atividade exercida pelo professor, determinando e selecionando os objetivos e metodologias tendo em vista o desempenho e aprendizagem dos educandos), e a aprendizagem (que é a atividade exercida pelo educando, apreendendo e assimilando novos conhecimentos).

Nessa perspectiva Pimenta (1997, p.11) aponta que,

Nas práticas docentes estão contidos elementos extremamente importantes, tais como a problematização, a intencionalidade para encontrar soluções, a experimentação metodológica, o enfrentamento de situações de ensino complexas, as tentativas mais radicais, mais ricas e mais sugestivas de uma didática inovadora, que ainda não está configurada teoricamente.

Segundo Tardif (2007), existem duas fases durante os primeiros anos de carreiras, a primeira corresponde à fase de exploração e descoberta, marcada pelas tentativas e erros, e a fase de estabilização e de consolidação, nessa fase o professor passa a se centralizar no aluno, e não mais na matéria. Sobretudo, durante o início da carreira docente, exige-se flexibilidade e adaptação, para encarar as mudanças ocorridas na escola e na sociedade, e não trabalhar apenas os conteúdos, mas valorizando também o estudo das atitudes, do desenvolvimento

pessoal, é nessa dinâmica de conhecimentos, que se constrói a identidade profissional e se aperfeiçoa os saberes.

A produção de uma cultura profissional dos professores é um trabalho longo, realizado no interior e no exterior da profissão, que obriga a intensas interações e partilhas. O novo profissionalismo docente tem de basear-se em regras éticas, nomeadamente no que diz respeito à relação com os restantes atores educativos, e na prestação de serviços de qualidade (NÓVOA, 1995, p.29).

A formação de professores enfatiza a formação de um profissional capaz de agir e refletir sobre sua prática. Nessa perspectiva, a construção da profissão docente dar-se frente aos saberes obtido, desde os saberes das vivências, experiências, dos saberes curriculares e dos saberes adquiridos na própria prática. O que Nóvoa (1995, p.27) busca questionar sobre os saberes do professor, se eles são “produtores de um saber próprio”, ou transmissores de um saber já existente “um saber alheio”, e quais são as referências desses saberes.

Frente à reflexão de Nóvoa (1995), compreende-se que os saberes são distintos, plurais e singulares, e em constante formação. Distintos por ser oriundo de diversos ambientes, como o social, político, educacional e de formação profissional, caracterizados por seus valores, crenças, costumes, tradições, etc. Plurais, por adquirirem conhecimentos e saberes de forma coletiva, através de troca de experiências, e de saberes. Singular, pois cada um possui um saber próprio ou um saber individual, refletindo e agindo de forma autônoma, reflexiva e crítica, buscando por meio de seus saberes, pesquisando metodologias eficazes para transmitir os conhecimentos necessários para seu aluno, além de conhecer novos valores, atribuindo sentido a sua prática e sua formação docente e profissional.

2 CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DO DOCENTE

2.1 Dos Percursos dos Saberes a Mediação e Formação Identitária

A construção da identidade se dá mediante a relação entre o conhecimento, o setor econômico, político, cultural, pessoal e a educação escolar, sendo transformado e modificado no decorrer do tempo. Segundo Guimarães (2004, p.30), a identidade docente atual acontece antes mesmo do início da formação docente, que através da prática profissional produzida na escola e dos conhecimentos e desafios surgidos durante a sua formação, fornecendo aporte para que o professor seja capaz de ir além da mediação ou transmissão de saberes, mas seja um profissional autônomo e emancipador, formando alunos críticos e reflexivos, aptos para atuar e transformar a sociedade em que vivem.

Os desafios da prática profissional docente estão relacionados com as dificuldades que permeiam a profissão do professor. Cordeiro (2007) compara a construção da identidade e formação profissional docente com o que a mídia aborda, trazendo o professor ora como um profissional dedicado, compreensível, capaz de renunciar sua vida particular para ajudar seus alunos, podendo mudar e transformar a realidade dos educando. Ora apresentando a figura de um professor perverso, cuja principal função é a de aterrorizar os alunos.

Por meio dessa reflexão feita por Cordeiro sobre a figura e o papel do professor, nota-se existência de uma crise de identidade, sendo explicada por meio da historicidade sobre a Educação, passando por diversas mudanças, exigindo uma nova formação, a qual seria voltada não apenas para ensinar ler e escrever, mas preparar o aluno para a vida em sociedade.

No ensino elementar ou primário, o que se chamava de escola era normalmente um estabelecimento muito simples, composto de uma única sala. Essa sala era alugada pelo professor, fosse ele público ou particular, ou muitas vezes funcionava na própria casa desse mestre ou mestra. [...] Os alunos tinham idades e graus de conhecimento diferentes. Ali, o professor ensinava a ler e escrever, alguns rudimentos de aritmética e pouco mais do que isso. [...] Com o reconhecimento pelos governos da necessidade de organização do sistema de ensino pelo Estado, passaram a surgir outras propostas. [...] A solução encontrada foi a de reunir no mesmo prédio diversos alunos e diversos professores. (CORDEIRO, 2007, p. 44).

A partir do que aborda o autor, nota-se que a escola mudou conseqüentemente os alunos também mudaram. Exigindo-se então que o professor seja um profissional qualificado

e capacitado, com um olhar crítico-reflexivo não apenas sobre a realidade da sociedade e dos alunos, mas de sua própria prática, para assim formar e transformar opiniões, pois a sociedade ao longo do tempo se transforma, determinando novas exigências cabendo ao professor construir uma identidade profissional baseado nos saberes obtidos durante sua formação inicial, frente a sua prática docente.

Cordeiro (2007, p.45) traz uma definição de identidade do professor ligada à instituição escolar, “ser professor é ser professor de uma determinada escola, e a situação ideal é a do docente que trabalha durante anos seguidos na mesma instituição”. Portanto, sente-se parte integrante e fundamental na instituição como também no espaço da sala de aula, podendo auxiliar na construção e no desenvolvimento dos saberes e conhecimentos. Outra característica importante é que os professores antigamente eram autônomos em quase todo tempo, assumindo quaisquer atividades, como controlar seu horário, realizar matrículas, estabelecer regras, etc.

Na mesma medida em que os professores acabam perdendo parte da autonomia e do controle sobre o seu trabalho, a mudança para as escolas seriadas trouxe algumas consequências interessantes para a constituição da sua identidade profissional. Ao se juntarem diversos professores no mesmo edifício, eles passaram a se encontrar face-a-face com os colegas. Isso permitiu o reconhecimento da semelhança das situações experimentadas no trabalho e das condições de vida, o que acabou contribuindo para gerar uma identidade ou um espírito de corpo. (CORDEIRO, 2007, p.46).

Como se pode notar são complexos e plurais os contribuintes para a construção da identidade profissional do docente, essa construção não é recente, ela acontece a todo o momento, e se transforma no mesmo modo em que a sociedade e os alunos mudam. Por meio das mudanças ocorridas na instituição escolar, os professores além de passarem a ter condições de trabalhos semelhantes, passaram a determinar costumes profissionais similares.

Ao longo do tempo, o perfil e o papel da escola, do ensino e do professor foram sendo modificado. Cordeiro (2007) relata que entre o final do século XIX e o início do século XX, a educação passou a ser pensada como uma forma de transmitir cultura, portanto caberia ao professor dessa época transmitir a cultura para seus alunos, fazendo com que a cultura e as tradições fossem passadas de geração para geração.

Contudo, com a sociedade atual, mais uma vez foi modificado o papel da educação, e da sua relação com a tradição e cultura. Diante essas variáveis o autor afirma que, a

identidade profissional do professor é construída a partir da definição de sua função, como da interação com os demais professores.

Um das características que define a identidade profissional dos professores segundo Cordeiro (2007, p.56) é que

[...] Torna-se necessário repensar em profundidade o papel e a sistemática da avaliação que deve ser realizada em múltiplas direções. O professor não é mais o único que avalia; ele também está sendo permanentemente avaliado, inclusive pelos alunos.

Na concepção de Tardif (2007, p.105), um dos fatores que norteia a construção da identidade profissional do professor são os elementos sociais fundamentados pela família, escola, universidade, sociedade ao longo do tempo, desde a infância a formação pessoal e profissional.

Com isso a identidade profissional se modela e edifica juntamente em dois ambientes e organizações, a do trabalho e da sociedade, ambas regidas por normas e regras próprias, em que estabelecem qual papel e função cada sujeito terá, e da sua socialização.

[...] é impossível compreender a questão da identidade dos professores sem inseri-las imediatamente na história dos próprios atores, de suas ações, projetos e desenvolvimento profissional. Nossas análises indicam que a socialização e a carreira dos professores não são somente o desenrolar de uma série de acontecimentos objetivos. Ao contrário, sua trajetória social e profissional ocasiona-lhes custos existenciais (formação profissional, inserção na profissão, choque com a realidade, aprendizagem na prática, descoberta de seus limites, negociação com os outros, etc.) e é graças aos seus recursos pessoais que podem encarar esses custos e assumi-los. Ora, é claro que esse processo modela a identidade pessoal e profissional deles, e é vivendo-o por dentro, por assim dizer, que podem tornar-se professores e considerar-se como tais aos seus próprios olhos. (TARDIF, 2007, p.107).

Nesta vertente, o desenvolvimento da carreira docente e de sua identidade profissional se dá por meio dos saberes profissionais e os experienciais confrontados, logo reafirmando os demais saberes obtidos durante toda a vida pessoal, profissional e social.

Outra característica importante e fundamental na construção da identidade profissional do docente é o que Tardif (2007, p.107) chama de “dimensão temporal do trabalho”,

mostrando a importância da experiência da prática, fundamentadas e norteadas através dos saberes obtidos durante seu desenvolvimento e formação e de teorias, compreendendo que a teoria sozinha não torna os alunos em sujeitos crítico-reflexivo que a escola busca atualmente formar, é necessário que o professor reflita de forma crítica sobre sua própria ação e a realidade da educação, do aluno e da sociedade atual, para então entender o verdadeiro papel do professor construindo então sua identidade.

Noutras palavras, se é verdade que a experiência do trabalho docente exige um domínio cognitivo e instrumental da função, ela também exige uma socialização na profissão e uma vivência profissional vai sendo pouco a pouco construída e experimentada e onde entram em jogo elementos emocionais relacionais e simbólicos que permitem que um indivíduo se considere e vivos como um professor e assuma, assim, subjetivamente e objetivamente, o fato de fazer carreira no magistério. (TARDIF, 2007, p.108).

Para Tardif (2007), a construção da identidade profissional do docente é um processo amplo e constante, iniciado por meio da sua identidade pessoal, com seus costumes, crenças, valores, utopias, influenciadas pela sociedade e pelo processo de formação inicial. Cabe ressaltar que os tipos de saberes apesar de serem diferentes, são fundamentais na construção da identidade docente e profissional, a partir das influências entre si, contribuem no processo crítico-reflexivo, em sua autonomia e na busca de novos conhecimentos visando ampliar seus saberes, colocando-os em prática em suas ações.

Nesse sentido, compara o trabalho do professor com o de um artesão, em que necessitam determinar quais instrumentos devem ser produzidos no ambiente da sala de aula, refletindo na personalidade do professor, e construindo a sua identidade profissional, e a própria identidade do aluno.

Uma identidade profissional se constrói, pois, a partir das significações sociais da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão. Como, também, da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. (PIMENTA, 1997, p. 7).

A identidade profissional é influenciada pela motivação, a representação e a socialização da profissão. Desse modo, os saberes do professor não são formados apenas com esses princípios, é necessário antes de tudo, a construção de saberes, iniciada pelos

conhecimentos adquiridos em sua trajetória escolar, além disso, é importante também as experiências familiares e social, e os saberes docentes, pois são fatores peculiares para a prática. Então é possível se observar que a construção de identidade profissional tem uma relação intrínseca com a sua prática e sua formação inicial, construção de novos saberes e a compreensão da sua atuação na sociedade atual. Dessa forma, compreende-se que a construção da identidade docente é um processo complexo e constante.

Aliado a isso, Pimenta (1997, p.13) explica que,

Esperamos consolidar novos saberes sobre os processos indenírios e de construção de saberes por professores em suas práticas. E nesse sentido, colaborar para as decisões sobre as curvas de formação de professores e a valorização da docência enquanto mediação para superação do fracasso escolar.

De acordo com Nóvoa (1995), a construção da identidade docente necessita garantir os valores obtidos no decorrer da formação inicial, os adequando e colocando-os em prática por meio do desenvolvimento das metodologias e os instrumentos pedagógicos a serem utilizados.

Decorrente disso, a identidade docente e profissional é formada desde sua formação básica, antes mesmo de iniciar os estudos em um curso superior, seus saberes norteiam desde o convívio, vivências, experiências, e os conteúdos curriculares estudados ao longo da jornada de formação, sendo necessário que em sua prática vise os saberes adquiridos em sua formação docente, atribuindo-os e adequando-os por meio de pesquisas e estudos a cerca da realidade social e econômica de seus alunos, tendo como base os seus conhecimentos e saberes curriculares obtidos de modo a refletir criticamente que metodologias podem e devem ser usadas para melhor desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, construindo, alterando e reafirmando sua identidade docente e profissional por meio da realidade escolar, necessidades e dificuldades encontradas durante o exercício de sua prática.

Sobre isso, Santos e Rodrigues (2010, p.23) diz que:

Os saberes que o professor possui são construídos muito antes de se assumir as atividades de ensino, ou seja, o que se pode perceber é que o professor inicia a construção de sua identidade profissional a partir das experiências que teve como aluno.

Nesse sentido, a formação da identidade carrega as marcas de uma história de vida, com acertos e desacertos, prazeres e decepções, o que se configura, podendo, portanto, assumir ora um perfil inovador ora agir com atitudes herdadas de sua trajetória de vida e educacional.

2.2 Identidade Profissional: Reafirmando Saberes com Contribuições para uma nova Prática

A formação docente visa formar um professor capaz e qualificado para atuar frente às mudanças ocorridas na nossa sociedade. Para isso é necessário que os alunos participem de seu processo de formação e aprendizagem, por meio de diálogos, exposições sobre as dificuldades encontradas e o que já apreenderam. A partir daí o professor terá suporte para melhorar e aprimorar as metodologias usadas frente as necessidades e a realidade da turma.

O professor deve procurar conhecer a realidade de seus alunos, a partir disso transformá-los em conhecimentos pedagógicos curriculares e sociais intencionais e sistematizados, partindo da organização dos conteúdos e das metodologias a serem utilizadas, visando à interação e participação dos alunos no seu desenvolvimento de aprendizagem, preparando-o para trabalhar frente às mudanças constante na sociedade e no âmbito escolar. Diante isso Kuenzer (1999, p.171) diz que:

[...] Adquirir a necessária competência para, com base nas leituras da realidade e no conhecimento dos saberes tácitos e experiências dos alunos, selecionar conteúdos, organizar situações entre aluno e conhecimento se estabeleçam de modo a desenvolver as capacidades de leitura e interpretação de texto e da realidade, comunicação, análise, crítica, criação, trabalho em equipe, e assim por diante.

É necessário que o professor articule a realidade sócio-cultural do aluno frente às novas exigências e necessidades da sociedade em que esta inserida, tendo em vista às formas de organizações da comunidade escolar e seus processos educativos, trabalhando conteúdos específicos, como também com a cognição, a autonomia, a ética, os valores. O professor tem a função muito além de ensinar a ler, escrever e transpor conteúdos, cabe a ele preparar o aluno para o convívio social.

Desde a formação básica necessita-se a seleção de conteúdos e da interação aluno e conhecimento, com base nessa relação estabelecida, o professor conseguirá desenvolver no

aluno habilidades de leitura e interpretação de conteúdos escolares e da realidade, melhorando a comunicação e participação de forma sistematizada, crítica e reflexiva.

Para tanto Kuenzer (1999, p.172) diz que:

Ao professor não basta conhecer o conteúdo específico de sua área, ele deverá ser capaz de transpô-lo para situações educativas, para o que deverá conhecer os modos como se dá a aprendizagem em cada etapa do desenvolvimento humano, as formas de organizar o processo de aprendizagem e os procedimentos metodológicos próprios a cada conteúdo.

Compete ao professor além de transmitir conhecimentos a seus alunos, conhecer como esse processo de aprendizagem acontece em cada nível escolar e humano, para então elencar metodologias apropriadas para cada nível e conteúdo a ser trabalhado.

Os saberes obtidos durante a formação pessoal e docente são importantes, e cada professor possui saberes diferentes, diferentes também na forma como cada professor utiliza os saberes em suas ações, desde a implementação na metodologia adotada ao ensino, como na sua prática enquanto profissional, formador de opiniões. Saber este que é consequente de saberes distintos, plurais e interligados. Destacando assim, conforme elenca Tardif (2007), os saberes disciplinares, os saberes curriculares e experiências. Enfatizando a necessidade de uma formação docente, apontando a totalidade do professor e a necessidade da sociedade atual, frente às novas demandas e exigências.

Na década de 1980, esses estudos desdobraram-se em três vertentes principais. Uma delas voltou-se para o estudo do chamado “currículo real”, isto é, aquilo que é efetivamente ensinado nas salas de aula, por oposição ao “currículo formal” ou “oficial” tal como aparece nos programas dos cursos. (MONTEIRO, 2001, p.125)

Nessa perspectiva é notável a participação do professor no processo e desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, norteados diversos saberes e não apenas os saberes curriculares, buscando transmitir os conhecimentos necessários, tendo em vista a realidade social, econômica e cultural que o aluno está inserido, atribuindo sentido ao que, para que e porque se deve estudar e aprender.

Na medida em que o professor ensina, ele também aprende isso acontece desde o momento de escolha dos conteúdos a serem abordados, da metodologia a ser usada, e do

momento da ação na prática. A formação profissional de um professor é inacabada, necessitando sempre manter-se atualizado, buscando qualificações, está aberto a transformações, pois a sociedade esta em constantes mudanças, e a função da escola é preparar seus alunos para além de tudo, ser um cidadão autônomo, crítico-reflexivo, procurando envolver nos conteúdos e disciplinas a serem trabalhadas, tanto questões didáticas, do cotidiano, histórico e sociocultural.

De acordo com Monteiro (2001, p.126):

A questão da constituição do conhecimento escolar é bastante complexa, envolvendo diversos aspectos relacionados tanto às suas fontes, referências de origem, como aqueles relacionados com a dinâmica sociocultural interna e externa à escola. Essa questão, que se coloca na intersecção entre a cultura escolar e os chamados constrangimentos didáticos, abre, em nosso entender, perspectivas instigantes que possibilitam abordagens inovadoras para o estudo dos fenômenos caracterizados da educação escolar.

Portanto, o professor deve ter autonomia para selecionar os conteúdos ensinados ao aluno, tendo como ênfase a realidade sócio-cultural da escola, sem que abra mão do “currículo formal”, mas tendo ele como base. É necessária a compreensão que a realidade de cada escola, aluno, e sociedade são distinta uma da outra, portanto não se pode utilizar a mesma metodologia ao se repassar conteúdos, pois as necessidades e dificuldades não são iguais. Assim como em uma mesma região existem classes, culturas, crenças, valores e tradições diferentes. Entretanto, os saberes curriculares transmitidos, são selecionados a partir dos interesses sociais, políticos e econômicos, sendo modificadas decorrentes as novas demandas sociais e econômicas.

Frente a isso, Tardif, (2007, p.140) diz que:

O trabalho docente, no dia-a-dia, é fundamentalmente um conjunto de interações personalizadas com os alunos para obter a participação deles em seu próprio processo de formação e atender às suas diferentes necessidades. Eis por que esse trabalho exige, constantemente, um investimento profundo, tanto do ponto de vista afetivo como cognitivo, nas relações humanas com os alunos.

É essencial conhecer não apenas quais saberes que o professor possui, mas o domínio existente ao ensinar, preocupando também em fazer com que o aluno desperte um olhar crítico sobre os saberes norteados, atribuindo sentido, e não como acúmulo de informações.

Os saberes que o professor possui é plural, iniciado em sua vida como aluno, reafirmando e colocando-os em prática em sua ação na sala de aula, assim ao transmitir novos conhecimentos para os alunos, se deve compreender que por trás do âmbito escolar onde eles estão para aprender, possui um contexto, uma história, e é a partir dela que o professor deve refletir sua ação e sua prática.

É essencial que o professor pesquise, investigue, e inove novas metodologias a serem utilizadas para se trabalhar sobre determinados conteúdos ou assuntos, fazendo entender que o importante não é a quantidade de conteúdo estudado, mas a qualidade do que se está aprendendo, incentivando os alunos a participação, fazendo questionamentos críticos e reflexivos.

3 RESSIGNIFICAÇÃO DOS SABERES DOCENTES E DA IDENTIDADE PROFISSIONAL

Este capítulo se constitui da análise dos resultados obtidos mediante a aplicação de um questionário que foi designado para professores com formação em pedagogia e em atividade acadêmica, para assim enriquecer este trabalho de pesquisa, indagando as opiniões e os saberes que os docentes obtiveram durante todo seu processo de formação, além de expor como essa formação contribuem na construção da identidade profissional docente, analisando as respostas fornecidas frente á alguns autores. Assim foram distribuídos 10 questionários, porém apenas 5 professores se dispuseram a responder, destes 3 são formados em Universidade Pública e 2 em Universidade Particular. Esses professores serão identificados como professor “A”, “B”, “C”, “D” e “E”. Uma forma de preservar suas identidades, garantido o anonimato.

A pergunta inicial foi: “Quais saberes e identidade são almejados ao ingressar no Curso de Pedagogia?” As professoras A diz que: “O professor precisa conhecer e compreender as especificidades, bem como o processo de desenvolvimento e aprendizagem. Estas aprendizagens estão ligadas à três momentos: o planejamento, o desenvolvimento e a reflexão sobre o vivido.” A professora B disse que “Os saberes constituem a docência e o desenvolvimento dos processos de reflexão, é um caminho que estamos percorrendo afim de re-significar os processos formativos na reconstrução dos saberes.”

A professora C fala que: “Educar é contribuir para que o professores e alunos transformem suas vidas em um processo de aprendizagem permanente. Assim, ensinar e aprender são duas facetas de um mesmo processo, exigindo flexibilidade, tanto pessoal quanto em grupo”. A professora D: “Os saberes da formação profissional, disciplinar, curricular e experiencial, atrelados a continua busca a formação da docência envolvendo teoria e prática”.

Já a professora E diz que:

No decorrer do Curso de Pedagogia, nos deparamos com diversos saberes que norteiam o curso, dentre alguns, destaco a competência profissional, a humildade e o respeito pelos saberes do educando, lutando sempre pela identidade cultural e profissional, pontos essenciais percorridos durante o trilhar do curso.

As professoras trazem diferentes respostas sobre os saberes que são almejados no Curso de Pedagogia, um voltado mais para a reflexão com a finalidade de re-significar a

reconstrução dos saberes, como também direcionado a uma formação de atitudes, e respeito aos saberes do educando. Para Pimenta, (apud, Zeichner, 1997) é necessário formar professores para assumir atitudes reflexivas não apenas na relação com o ensino, mas também as condições sociais que influenciam nesse processo. Os saberes que o curso de formação norteia são diversos, e que além de tudo compreende que os saberes dos alunos também são importantes e necessários para o processo e desenvolvimento da aprendizagem. Sobre isso Pimenta (1997, p.20) diz que “quando os alunos chegam ao curso de formação inicial, já tem saberes sobre o que é ser professor”, trazendo experiências de alunos que passou por diferentes professores em toda trajetória escolar.

Na segunda questão: “Como são construídos os saberes docentes e a identidade profissional?” Professora A: destaca que: “Os saberes docentes são plurais constituídos de forma heterogenia de uma formação profissional: saberes disciplinares, curriculares e experiências”. Professora B: “Deve-se dar pela troca de experiência de vida constituindo ações em parceria, que busquem dar unidade dos saberes, na construção de profissionais pesquisadores”.

Para a Professora C “A percepção do conhecimento é algo que é construído por meio de trocas sociais, na vivência entre pessoas com experiências diferentes, aceitando-se riscos, contradições e desafios.” A Professora D destaca disciplinas do curso de Pedagogia para conhecer a função docente. “Ao longo do curso, os conhecimentos prévios com os teóricos e a história da Pedagogia no Brasil e no mundo para, assim, compreender a real função do docente que é a de instigar e motivar o aluno”.

A Professora E diz que:

Tais saberes são construídos no desencadear do curso, nas leituras, nos escritos, no planejamento e no estágio, os saberes docentes e a identidade profissional se dá não só da base consolidada na academia, mas da ação reflexão de cada sujeito mediante a sua prática docente.

De acordo com as professoras os saberes docentes e a identidade profissional são construídos constantemente e que vários fatores influenciam, desde a formação pessoal, familiar, social, escolar, a formação profissional e a própria prática.

Segundo Tardif (2007), os saberes docentes e a identidade profissional são construídos inicialmente por meio dos saberes da experiência que estão presentes nas vivências dos professores no ambiente familiar, escolar, na sociedade, durante a formação profissional e na

própria profissão. Essa construção também ocorre através da relação entre teoria e prática, fazendo uma mediação entre a prática passada e presente. Para isso é necessária uma formação crítica-reflexiva, pois de acordo com Monteiro (2008) é a partir desta que poderão acontecer transformações e mudanças na prática pedagógica, resultado de conflitos e dificuldades encontradas no processo de ensino-aprendizagem.

Pimenta (1997) diz que a identidade do professor é construída com base na significação social da profissão, e da reafirmação de práticas e ações, como também por meio de sua própria prática e da interação com os educandos que são os principais autores do processo ensino-aprendizado. Compreende-se então que através das experiências são proporcionadas a construção dos diversos saberes e sua reafirmação, orientando assim sua ação e a reflexão crítica e construtiva sobre ela.

Com relação à questão 3 foi solicitado aos professores que destacassem os saberes obtidos no decorrer do curso que contribuem com a formação da identidade do professor. Professora A destaca que: “O professor deve acreditar que a própria docência também serve de referência ao ensino, sendo o professor sujeito de sua própria prática, onde ele soma sua história, seus valores, seu dia-a-dia e diante de tudo resulta a sua identidade”. Professora B aponta como saberes: “Estratégias que lhes possibilitam a reflexão crítica sobre sua prática, desafiando a reelaboração dos saberes, na construção de profissionais pesquisadores.” Para a Professora C foram obtidos: “Os saberes fundamentais à docência, saber da experiência, saber do conhecimento e saber pedagógico”.

A professora “D” destaca: “Ser pesquisador, ser político, criticidade. Os saberes são plurais e cabe ao professor além de uma formação acadêmica, ter a consciência do inacabado, pois os saberes resultam num comprometimento político e ético constituídos no âmbito social.” E para a professora “E”: “A prática da reflexão, a importância do professor pesquisador, competência no ato de planejar, e respeito pela historicidade do educando.”

Analisando as respostas dos professores, é possível compreender que os saberes obtidos durante toda a formação docente são plurais e diversos, visando não apenas o papel do professor na sala de aula, mas a sua importância em toda a organização educacional e ambientes que participem do processo de ensino-aprendizagem. Contudo, as professoras se fundamentam em conceitos dos saberes e da formação docente frente a autores como Tardif (2007), mas não o referencia.

Aliado a isso, Tardif (2007, p.64) diz que “o saber profissional está, de certo modo, na confluência entre várias fontes de saberes provenientes da história de vida individual, da sociedade, da instituição escolar, dos atores educativos, dos lugares de formação, etc.”.

Através dos posicionamentos dos professores, percebe-se também que os saberes almejados através das emendas de algumas disciplinas e dos saberes almejados pelo próprio formando em sua formação nem sempre são os mesmos que obtêm no período de formação docente.

Nóvoa (1995) defende a questão da identidade profissional do professor que surge através do sentido e do significado social da profissão, abrangendo os aspectos tradicionais, para então reafirmar e reelaborar as práticas passadas e presentes, com a relação teoria e prática. Os saberes docentes e profissionais não são apenas construídos no curso de formação, mas diante das trocas de experiências e do caráter pesquisador, crítico-reflexivo, buscando teorias para nortear sua prática e refletindo sobre ela, sendo assim capaz de formar para transformar, modificar e agir na sociedade em que está inserido.

A pergunta seguinte foi: “Qual a importância da formação crítico-reflexivo na construção de saberes e identidade profissional?”. As professoras responderam de formas distintas, embora todas relacionando a formação crítico-reflexivo com a busca de uma prática capaz de atender as necessidades da escola e da sociedade, como aos diversos tipos de situações e conflitos que permeiam o processo de ensino-aprendizagem. Assim, a Professora A aponta:

A necessidade da formação que seja competente nos aspectos teórico e prático, essa formação deverá ser composta por conhecimentos específicos e pedagógicos que favoreçam a compreensão da ação educativa para a assunção de novas práticas pedagógicas dentro de uma postura crítica.

Para a Professora B a formação crítico reflexiva deve: “Capacitar o profissional a responder a demanda de um profissional crítico-reflexivo, pesquisador capaz de realizar alterações necessárias à sua prática pedagógica”. E a Professora C aponta que: “Para estarem preparados para as situações complexas e variadas do cotidiano escolar por meio de uma cultura crítica”. E a Professora D: destaca como: “Primordial para um professor do século XXI que se faz necessário reinventar a escola tanto do ponto de vista ético quanto cultural, pois as crianças vivem dilemas morais e culturais que somos chamados a enfrentar”. E a Professora E destaca que:

O professor deve buscar sempre por novos conhecimentos, pois o nosso meio vive em constante transformação, assim uma formação

crítico-reflexivo é importante para todo seu ato educativo, aprimorando seus conhecimentos e aperfeiçoando todo o seu processo.

Nóvoa (1995) explica a abordagem crítico-reflexivo dizendo que só é possível refletir sobre algo quando surge algum conflito ou problema, para então por meio de pesquisas e estudos realizar uma análise sobre sua própria ação e então buscar melhorá-la a fim de solucionar os conflitos existentes. Portanto, percebe-se porque é fundamental a existência de uma formação crítico-reflexivo, pois o papel do professor não é mais apenas a de transmitir a cultura, tradições e conhecimentos básicos, mas de formar alunos e cidadãos autônomos, críticos. Sobre isso Pimenta (1997, p.13) diz que:

A formação de professores na tendência reflexiva, se configura como uma política de valorização do desenvolvimento pessoal-profissional dos professores e das instituições escolares, uma vez que supõe condições de trabalho propiciadoras da formação continua dos professores, no local de trabalho, em redes de autoformação, e em parceria com outras instituições de formação. Isto porque trabalhar o conhecimento na dinâmica da sociedade multimídia, da globalização, da multiculturalidade, das transformações nos mercados produtivos, na formação dos alunos, crianças e jovens, também eles, em constante processo de transformação cultural, de valores, de interesses e necessidades, requer permanente formação, entendida como re-significação identitária dos professores.

De acordo com as respostas de cada professora e a citação acima de Pimenta (1997), compreende-se que a formação do professor crítico-reflexivo e sua importância na construção dos saberes e identidade profissional se baseia na reflexão sobre a sua própria prática. Para que isso seja possível é necessário que o professor seja um profissional criativo, pesquisador, aberto a mudanças, capaz de desenvolver e inovar sua prática, conhecendo a realidade da sociedade, da escola e do educando, buscando sempre metodologias capazes de auxiliá-lo, pois para formar um aluno crítico-reflexivo é necessário que o professor também seja crítico-reflexivo.

Com relação à pergunta: “Como deve atuar o professor reflexivo?”. Obtivemos as seguintes respostas: A Professora A destaca que: “Ser reflexivo implica uma permanente análise sobre a ação, o que requer abertura de espírito, análise rigorosa e consciência social. Para a Professora B deve: “Oferecer condições para que os diferentes saberes aprendidos revertam-se em capacidades específicas”. E para a Professora C destaca:

O professor reflexivo atua de forma crítica onde as práticas pedagógicas são resultado desse processo formativo, cuja interrelação entres esses aspectos não se pode pensar independente um do outro, além disso, a cultura crítico leva os professores juntamente com os demais segmentos da escola a buscarem uma sociedade mais humana, bem como a estarem cientes da missão social que assumiram profissionalmente.

Ainda referente a uma atuação reflexiva a Professora D destaca o que se deve fazer questionando:

Deve ser capaz de levantar dúvidas sobre seu trabalho. É preciso ir além sobre o que acontece com o estudante que não aprende a lição, porque ele não aprende? Quais as questões sociais que o enredam? E mais! Questionar os currículos a prática da escola.

E a Professora E diz que:

O professor deve refletir sobre sua prática, refletindo para si questões sujeitas, norteando o que vivencia com a reflexão, proporcionando uma reflexão na ação, podendo acontecer também à reflexão sobre a ação, bons profissionais trilham por esse caminho, porém alguns professores não desenvolvem por não terem tempo ou outros fatores.

Com base no que foi colocado pelas professoras, nota-se que a reflexão é uma atitude complexa e plural que deve ser tomada em toda formação docente e na própria prática, refletindo não apenas na ação, mas também sobre ela. Nesta ótica, Lima (2008) diz que o professor crítico-reflexivo é aquele que analisa e reflete sobre sua própria ação, e sobre toda estrutura organizacional que permeiam o processo de aprendizagem, bem como através da investigação a partir da experiência vivida e refletida na prática.

Reflexão é uma característica importante na atualidade, em que exige-se um profissional autônomo, capaz de inovar, inventar e reinventar em busca de solucionar os diversos tipos de conflitos e mudanças na sociedade e nas necessidades dos educando adequando-as a realidade e capacidades de cada um, na mesma medida em que se ensina também se aprende. Nesta perspectiva Imbernón (2006.p.61) afirma que é fundamental uma

formação docente que prepare os professores para apreender as mudanças que ocorrem em todos os campos e dimensões, para então serem capazes de atuar frente às necessidades, tempo e contexto em que o educando está inserido.

Desse modo foi indagado: “Qual a importância dessa reflexão para reelaboração de seus saberes e construção de sua identidade docente e profissional?”. Destacamos as concepções das cinco professoras. A Professora A destaca: “O professor aprendeu a estabelecer outras relações com esses saberes e o domínio quanto ao seu trabalho leva a uma abertura em relação a construção de sua própria aprendizagem. A professora destaca como importante: “Conhecimentos específicos e pedagógicos que favoreçam a compreensão da ação educativa com novas práticas e postura crítica, fundamentada numa teoria”. Para a Professora C: “A importância dessa reflexão é contribuir principalmente com o conhecimento para o aluno, novas formas de aprendizagem. Pois, é um sistema aberto, pensante e flexível. Sistema aberto sobre si mesmo e aberto a comunidade em que se insere.”

A Professora D diz: “É preciso saber que não trabalhamos sozinhos. É uma conquista feita com muitas ajudas: dos colegas, dos livros, das aulas e das novas tecnologias, da família, pois “ninguém forma ninguém, cada um forma-se a si próprio”. A resposta da professora faz referência a Nóvoa, contudo não destacou a referência. E a Professora E destaca: “Mediante a reflexão que faço, encontro respostas e são essas respostas ou interrogações que irá auxiliar na reelaboração de meus saberes e na construção da minha identidade, sendo importante para modificar ou não meus conceitos.”

Mediante as respostas fornecidas pelas professoras podemos ver diversas facetas sobre a formação reflexiva, sobre sua importância na construção da identidade docente e reelaboração dos seus saberes, que acontece através do confronto entre os saberes obtidos, os saberes da experiência e da prática. A identidade é edificada através da significação social da profissão, dos valores, de sua experiência, de seus saberes. Na concepção de Pimenta (1997, p.18), “do sentido que tem em sua vida a ser professor”, que acontece através da reflexão crítica do que foi apreendido durante sua formação, como dos convívios, trocas de experiência, e das dificuldades encontradas na prática. Essa formação crítica tem como principal finalidade, formar professores investigadores, capazes de formar alunos atuantes, autônomos, contribuindo primordialmente com o conhecimento e desenvolvimento do aluno.

Tardif (2007, p.53) afirma que “a prática pode ser vista como um processo de aprendizagem”, neste processo é fundamental analisar não apenas por analisar, mas analisar de forma crítica e reflexiva sobre todo conhecimento obtido na formação inicial, e na profissão docente, frente à realidade e as dificuldades encontradas durante o desenvolvimento

de sua prática, eliminando as metodologias que não possuem resultado satisfatório, e buscando novas estratégias, metodologias, métodos e técnicas a serem utilizadas com o propósito de suprir as necessidades dos alunos. A partir daí, os professores reelaboram seus saberes e reafirmam sua identidade profissional.

Quando questionadas sobre: “Que contribuições à relação teoria e prática trazem na formação de saberes docentes?”. Professora A destaca: “O ensino é considerado uma atividade complexa que obriga o professor a julgar tarefa que o faça agir e tomar decisões de emergência, as quais exigem elaboração e aplicação de regras e também exigem reflexão.” E a Professora B destaca o que faz: “Buscando respaldo em Freire e outros, entendemos cujo objetivo seja reunir condições que favoreçam a aproximação e a inter-relação teórico-prática no processo de formação inicial e continuada de professores”.

Para a Professora C: “As contribuições são inúmeras por que a sala de aula deixou de ser um espaço onde se transmitem conhecimentos, passando a ser um espaço onde se procura e onde se produz conhecimento”. Segundo a Professora D: “O desenvolvimento profissional corresponde a curso teoria, somado ao conhecimento acumulado ao longo da vida. E, o aprender contínuo é essencial atualizar-se sempre”. Para a Professora E: “Teoria e prática devem caminhar lado a lado, uma fortalece e enriquece a outra, suas contribuições para a formação dos saberes docentes norteiam desde as citações até a prática em sala de aula, fortalecendo a formação do docente”.

É possível notar que apenas a professora E foi condizente com a pergunta realizada, as demais professoras não foram claras sobre quais as contribuições da relação teoria e prática na formação docente, pois trazendo relatos de alguns objetivos da teoria na formação docente, onde se buscava compreender quais contribuições a relação teoria e prática trouxeram na formação e construção dos saberes docentes.

Pimenta (2008, p.24) afirma que “a teoria tem importância fundamental na formação docente, pois dota os sujeitos de variados pontos de vista para uma ação contextualizada”, fornecendo pontos de vista para reflexão sobre os diversos contextos, desde o social, cultural ao histórico e organizacional. Portanto, a relação teoria e prática contribuem na formação dos saberes docentes na medida em que o professor utiliza a teoria como base e fonte de conhecimento para mediar sua ação, porém essa ação deve ser refletida antes, durante e depois, analisando de forma crítica quais elementos foram importantes e insatisfatórios neste processo.

Segundo Libâneo (2008, p.71) diz que através da apropriação teórica da realidade propõem a construção de metodologias para reflexão-crítica frente aos conteúdos a serem

estudados, por outro lado “a apropriação de instrumentos de ação supõe a ideia de que o professor desenvolve uma atividade prática, prática no sentido de envolver uma ação intencional marcada por valores”. A partir do que o autor traz, percebe-se que não existe teoria sem prática, muito menos prática sem teoria, sua relação é primordial e necessária, não apenas para apreender, mas para conseguir transmitir os conhecimentos necessários para os alunos.

Sobre isso Monteiro (2008, p.119) afirma que “a elaboração teórica é uma forma de visão de mundo, que é refeita, atualizada, por meio da reflexão, fazendo com que nossa compreensão sobre a prática, assim como todo o resto do que percebemos, seja alterada”. É notável essa relação e importância na formação dos saberes, pois como diz o autor o conhecimento teórico é refeito e atualizado através da reflexão, reflexão essa que está presente tanto na teoria como na prática, norteando o caminho a ser seguido para conseguir fazer com que os alunos tornem-se sujeitos capazes de agir e transformar sua própria realidade.

Na questão: “Como os saberes provindos da experiência contribuem na prática reflexiva?”. A Professora A destaca que: “Os saberes provindos da prática ganharam força e valorização, ou seja, pelo exercício de suas funções e papéis, os quais contribuem para sua auto-formação atuar como agente ativo reflexivo.” A Professora B: “É um processo de construção e reconstrução de conhecimentos, conforme a necessidade de sua utilização de suas experiências, no seu percurso formativo e profissional.”.

A Professora C diz que: “Uma conceptualização da escolarização neste sentido implica a utilização de estratégias de organização das aprendizagens que assentem, no próprio aluno e promovam a sua capacidade de auto e hetero aprendizagem”. E a Professora D: “Contribuem para que o professor assuma sua prática centrada na aprendizagem dos alunos, que serão cidadãos críticos, formadores ativos da sua própria vida”. Já a Professora E ressalta:

Quando passamos e vivemos algum momento ou situação, fica mais fácil indagar e se posicionar sobre determinada questão, assim, os saberes já vivenciados ajudam na prática reflexiva, enxergam algo com um olhar mais crítico e reflexível.

Frente às indagações abordadas por cada professora, pode-se notar que os saberes da experiência contribuem de diversas formas na prática reflexiva, as mais notáveis destacadas

por elas, é o fato de vivenciar esses saberes, tornando o professor capaz de buscar alternativas e metodologias para superar as dificuldades existentes no processo de ensino-aprendizagem.

Assim Tardif (2007, p.38) afirma que:

[...] Os próprios professores, no exercício de suas funções e na prática de sua profissão, desenvolvem saberes específicos, baseados em seu trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio. Esses saberes brotam da experiência e são por ela validados. Eles incorporam-se à experiência individual e coletiva sob a forma de habitus e de habilidades, de saber-fazer e de saber-ser.

Com base no que o autor trata, os saberes da experiência são importantes e imensuráveis, fundamentais não apenas para a prática docente, mas para a construção de novos saberes, e de uma nova prática, capaz de formar alunos capazes de agir e transformar a realidade a qual está inserido, desenvolver novas habilidades, sem se prender a educação tradicional, passando apenas conteúdos que só servem para alienação de todos, tornando os alunos em seres incapazes de lutar, passivos. O professor deve atuar e agir de forma diferenciada, trazendo novas teorias, desenvolvendo novas metodologias de ensino, valorizando os saberes e multiplicidade de cada aluno, tornando-o parte fundamental no próprio processo de desenvolvimento, pois como diz Tardif (2007), uma das características dos saberes da experiência é o saber fazendo, e na medida em que se ensina se aprende.

Com relação à pergunta: “Qual a importância da identidade do profissional docente no contexto cultural atual?”. Buscando assim conhecer qual perfil e identidade o profissional o docente deve construir frente às novas exigências, e constantes transformações tanto na sociedade como no ambiente escolar.

A Professora A aponta que:

Atualmente a identidade do profissional docente tem sido redefinida em função de uma sociedade em rápida transformação de perspectiva e valores o que tem demandado tanto dos profissionais quanto dos sistemas educativos nos quais estão inseridos ações que possam responder a esses desafios.”

A Professora B: “A identidade se constrói e se transmite, diante do compromisso com a difícil tarefa de ensinar que, por sua vez exige dos profissionais sentido e responsabilidade”.

E a Professora C: “Numa ‘sociedade que aprende e se desenvolve’, ser professor é ser aprendente. Em constante interação com as oportunidades que o mundo lhe oferece”.

A Professora D salienta:

No contexto cultural, comungo com Perrenoud que defende o fato do professor estar em sintonia com seus alunos e que deve manter um diálogo constante com seus alunos promovendo o desenvolvimento das suas competências para atuar no cotidiano.

E a Professora E:

A educação necessita de professores de qualidade, que possuam sua identidade construída, isso é importante, pois professor comprometido, reflexivo, que luta por uma educação de qualidade e que almeja conquistar bons frutos com humildade, esse sim reflete uma identidade profissional que necessitamos na cultura atual.

A partir das reflexões feitas pelas professoras, destacam-se tanto características como perfis de como o professor deve atuar e que identidade profissional docente deve construir frente à cultura atual, uma destas é o fato do professor não apenas transmitir os conhecimentos culturais, e tradições, professor tem papel mais abrangente e importante na formação e desenvolvimento do educando, afinal a sociedade mudou e os alunos mudaram. E o professor deve está atento a essas mudanças e transformar sua prática em uma ação inovadora e capaz de solucionar as dificuldades encontradas no processo de ensino-aprendizado do educando.

Pimenta (1997, p.19) relata que a identidade profissional docente é construída de forma contínua e histórica, desenvolvida por meio da significação social da profissão e da revisão e reafirmação dos mesmos, abrangendo assim os aspectos tradicionais e a reflexão de suas práticas significativas e reelaboração de novas ações.

Perrenoud (2002, p.12) afirma que é através dos saberes e das competências que o docente possui, juntamente com os saberes teóricos e práticos que são fundamentais não apenas no desenvolvimento de sua prática pedagógica, e na mediação para agir com autonomia e capacidade para buscar soluções para os desafios pertinentes no contexto escolar, mas também na construção de sua identidade profissional. O mesmo autor acrescenta que essas competências são os diversos tipos de conhecimentos adquiridos na formação e na

profissão, que são necessárias para formulação de sua ação e de sua postura no exercício de seu trabalho.

Ao serem indagados sobre a pergunta: “Quais contribuições do curso de pedagogia para o processo de ensino-aprendizagem enquanto formando, e enquanto profissional da educação?”

A Professora A apontou:

Os processos de formação com base nas premissões da integração entre ciência, tecnologia, trabalho e cultura, conhecimentos específicos e desenvolvimento da capacidade de investigação científica como dimensões essenciais a manutenção profissional que se traduzem nas ações de ensino, pesquisa e extensão.

A Professora B: “Traz para os profissionais da educação que neles atuam um espaço impar de construção de saberes e construir vínculos em diferentes níveis e modalidades de ensino.” E a Professora C: “As principais contribuições do curso é ajudar a desenvolver a capacidade de trabalho autônomo e colaborativo, não esquecendo o espírito crítico.”

A Professora D relata:

Estudando e refletindo sobre os saberes adquiridos ao longo do curso você pode utilizar as teorias como base para sua formação ética e profissional inserindo sua postura reflexiva ao olhar do outro. Como ser pensante e agente de transformação do mundo.

E a Professora E:

O curso de Pedagogia abriu para um mundo encantador que é o ato de ensinar. Além de muita aprendizagem tanto na teoria como na prática com os estágios, o curso me fez perceber a tão grande missão que é ser professor. Lembro-me como a disciplina de Didática ajudou no meu desenvolvimento profissional, e como os seminários e as atividades avaliativas nortearam todo o meu processo de ensino-aprendizagem, pois hoje colho bons frutos.”

As contribuições são diversas, e os saberes obtidos são diversos, e exigem compromisso, discernimento, e não se prender aos conhecimentos curriculares e disciplinares trazidos durante o período de formação, pois como diz Tardif (2007) o saber docente é

composto por diversos saberes, como os experienciais, englobando todas as experiências vivenciadas como aprendiz, cidadão e profissional, etc., como dos saberes disciplinares, curriculares, pedagógicos e profissionais, todos fundamentais na construção da identidade profissional como no desenvolvimento de competências.

Nesse sentido, Tardif (2007, p.11) afirma que:

O saber não é uma coisa que flutua no espaço: o saber dos professores é o saber deles e está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com a sua experiência de vida e com a sua história profissional, com as suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores escolares, etc.

Nesta vertente, compreende-se que os saberes são plurais e complexos, e são modificados, transformados e refeitos a partir das vivências, experiências e da própria prática docente. Os saberes obtidos durante a formação docente contribuem não apenas na qualificação e preparação para com a sala de aula e as diferentes necessidades e dificuldades de cada educando, como também em assumir um papel de professor crítico-reflexivo, que formará alunos capazes de agir e transformar a sociedade em que está inserido, além de fazer questionamentos e participar do próprio processo de aprendizagem.

Mediante as análises realizadas, foi possível perceber que os saberes são plurais, individuais e complexos, sendo reafirmados e reelaborados na medida em que o professor busca novos conhecimentos, refletindo sobre eles e os pondo em prática. Os saberes almejados pelo Curso de Pedagogia frente às emendas trazidas nas disciplinas ofertadas, e pelas próprios formandos, de acordo com as professoras, visam uma formação para a mudança, respeitando as dificuldades e necessidades do educando, como também voltada para uma formação crítico-reflexiva. No entanto, os saberes almejados, nem sempre são os obtidos pelos formandos. Frente a isso, caberá ao docente buscar com base nos saberes obtidos durante sua vivência social, familiar, escolar, e profissional, novos conhecimentos para melhorar e ressignificar sua prática, construindo assim sua identidade docente e profissional.

Algumas professoras no decorrer das respostas se mostraram contraditórias as perguntas realizadas, como também buscam em autores mediações para norteá-las frente às respostas almejadas, citando-os, porém não destacando as devidas referências. Portanto, é necessário avaliar quais saberes os formandos almejam obter no decorrer de sua formação acadêmica e profissional, e rever quais saberes os formandos estão construindo no processo de formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar as relações entre saberes, identidade e profissão na formação docente, buscando conhecer quais são os saberes e identidade almejados na formação inicial no curso de pedagogia, e suas contribuições no processo de ensino-aprendizagem.

A construção da identidade e dos saberes da docência inicia-se pela experiência familiar, social, e por toda sua trajetória escolar, tanto como aluno, como também na atuação como professor. Portanto, os saberes obtidos pelo ambiente familiar, social e escolar se modificam através dos saberes da formação, da disciplina e curriculares, estudados em um longo tempo, adequando-os e se qualificando para então melhor atender as necessidades dos alunos. A construção dos saberes é inacabada enquanto formação e atuação docente, cabendo assim explorar e descobrir maneiras de melhorar sua atuação, ampliando seus conhecimentos, logo formando sua identidade profissional.

Por meio dos resultados alcançados, foi possível observar que os saberes almejados pelo curso nem sempre são os obtidos pelos formandos. E que a construção dos saberes docentes, identidade e profissão são complexos e plurais, dependendo, não apenas do curso de formação, mas do próprio formando, os quais se dispõem a ser professores pesquisadores, buscando fora do espaço da escola ações e medidas para aprofundar seus saberes, e suprir as necessidades dos educando.

O questionário que foi proposto para as professoras responderem englobou diversos questionamentos enquanto as contribuições da formação docente e da sua prática na sala de aula após o curso de formação. Os saberes e identidade almejados no Curso de Pedagogia são múltiplos, buscando fazer com que o futuro docente seja capaz de enfrentar e solucionar as dificuldades encontradas na sala de aula e com o processo de ensino-aprendizagem. Pois, de acordo com os dados dos professores, os saberes almejados no curso de formação englobam desde o desenvolvimento dos processos de reflexão, respeito aos saberes do educando, compreendendo que na medida em que se ensina também se aprende, a relação e importância da teoria e prática não apenas na formação docente, mas em toda trajetória escolar e enquanto formador de opiniões, e da formação crítico-reflexivo que é construída e formado não apenas no espaço restrito a sala de aula, mas em também na sua própria prática e na ampliação dos saberes.

Em vista dos argumentos apresentados, é possível notar que o Curso de Formação Docente aborda conteúdos indispensáveis para formação e embasamento necessário para a

prática. Por outro lado, torna-se evidente a ausência de uma formação voltada para as atitudes, relacionadas com a prática docente, e o processo de mediação do ensino-aprendizagem, respeitando os saberes, as dificuldades e necessidades do educando. Como também, à reflexão da ação e na ação, e da relação da teoria na prática. A formação reflexiva não encontra-se presente em disciplinas ofertadas pelo curso, podendo está presente em alguns textos e teóricos utilizados na mediação de conteúdos. Logo, a formação reflexiva e crítica deverá partir do próprio docente em formação, não se prendendo apenas aos conteúdos vistos durante sua formação, mas buscando ampliar seus saberes.

Dessa forma, nota-se que no curso de Pedagogia dão-se ênfase aos conteúdos e pouca importância as atitudes direcionadas tanto ao ato de ensinar como o processo de aprendizado, as experiências, a trajetória familiar e escolar dos formandos. Compreende-se então que a formação docente é complexa e sua construção de identidades e saberes deve acontecer de forma dinâmica e constante, levando em consideração os saberes da formação, os saberes da disciplina, os saberes curriculares e os saberes experiências. Dado o exposto, a construção dos saberes e identidade profissional docente englobam diversos fatores, inicialmente citado por diversos autores como Tardif (2007) e Pimenta (1997), e, logo após, pelas respostas obtidas na pesquisa realizada. Essas influências são distintas e complexas, iniciados no ambiente familiar, na escola, com trocas de experiência, a construção dos saberes na sua trajetória de vida e escolar, sua formação docente, e sendo reafirmada durante sua prática.

Contudo, é necessária uma formação docente mais humana, respeitando os diversos tipos de saberes, como as necessidades e dificuldades de cada um. Um professor só será capaz de tornar um aluno crítico reflexivo se ele for um profissional crítico reflexivo. A sociedade atual se modifica, e para atender as novas necessidades é preciso que o professor se atualize, esteja buscando sempre novas metodologias, além de fazer com que o aluno participe do seu próprio processo de construção de aprendizado. Sendo necessário assim buscar verificar, quais saberes e identidade o professor está construindo e formando no decorrer de sua formação docente, e quais contribuições dessa formação para a prática docente.

As contribuições deste trabalho para minha formação foram inúmeras, através dele compreendi que os saberes são construídos constantemente, e que não está restrito ao espaço da sala de aula, e que através da reflexão crítica sobre os conhecimentos obtidos e sobre a própria prática é que ressignifico meus saberes, buscando mudá-los e transformá-los frente à realidade social e do educando, assim reafirmando e construindo minha identidade profissional docente.

REFERÊNCIAS

CORDEIRO, Jaime. **Didática**. São Paulo: Contexto, 2007.

GATTI, Bernardete. **Formação de Professores e Carreira: Problemas e Movimentos de Renovação**. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

GIL, António Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2002.

GUIMARÃES, Valter Soares. **Formação de professores: Saberes, identidade e profissão**. Campinas, SP: Papirus, 2004.

IMBERNÓM, Francisco. **Formação Docente e Profissional: Formar-se para a mudança e a incerteza**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

KUENZER, Acacia Zeneida. As Políticas de Formação: a constituição da identidade do professor sobrando. **Educação e Sociedade**. ano XX.N. 68, Dezembro/1999.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

_____. Reflexividade e Formação de Professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro?. *In*: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: Gênese e crítica do conceito**. São Paulo: Cortez, 2008.

LIMA, M. S. L, e GOMES, M. O. Redimensionando o papel dos profissionais da educação: algumas considerações. *In*: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: Gênese e crítica do conceito**. São Paulo: Cortez, 2008.

MINAYO, M.C.S; SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: Oposições ou Complementaridade?. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 9 (3): 239-262, jul/set, 1993. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v9m3/02.pdf>>. Acesso: 18 fev. 2015.

MONTEIRO, Ana Maria Ferreira da Costa. **Professores: entre saberes e práticas**. Educação e Sociedade, ano XXII, n. 74, 2001.

MONTEIRO, Silas Borges. Epistemologia da Prática: o professor reflexivo e a pesquisa colaborativa. *In*: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: Gênese e crítica do conceito**. São Paulo: Cortez, 2008.

NÓVOA, António (Coord.). **Os professores e a sua Formação**. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

PALMA FILHO, J.C. A política nacional de formação de professores. *In*: BARBOSA , R.L.L. **Trajetórias e perspectivas da formação de educadores**. 1.ed. São Paulo: Unesp, 2004.

PERRENOUD, Philippe; THURLER, Monica Gather; *Et. Al.*(org.). **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação.** Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de Professores – Saberes da docência e identidade do professor.** V. III. São Paulo, SP: Nuances, 1997.

_____. Professor reflexivo: construindo uma crítica. *In:* PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: Gênese e crítica do conceito.** São Paulo: Cortez, 2008.

SANTOS, Sandro Prado, RODRIGUES, Fernanda Fernandes dos Santos. **Formações Identitárias e Saberes Docentes:** alguns apontamentos para pensar a formação docente do ensino superior. *Cadernos da FUCAMP*, v.10, n.12, 2010.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

VALADARES, Juarez Melgaço. O Professor Diante do Espelho: reflexões sobre o conceito de professor reflexivo. *In:* PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: Gênese e crítica do conceito.** São Paulo: Cortez, 2008.

7. Que contribuições a relação teoria e prática trazem na formação de saberes docentes?

8. Como os saberes provindos da experiência contribuem na prática reflexiva?

9. Qual a importância da identidade do profissional docente no contexto cultural atual?

10. Quais contribuições do curso de pedagogia para o processo de ensino-aprendizagem?
